

# GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM FENÔMENO SOCIAL

Emanuella Muriél Cunha<sup>1</sup>

Silvana M. Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente trabalho avaliou o fenômeno da gravidez precoce dos casos que ocorreram em Aurora S.C. no período de 2013 e 2014, sendo assim realizada uma pesquisa no CRAS do mesmo município, sendo identificada idade/ localidade da cidade onde moram/ estado civil/ e com quem residem até o momento citado. Dentro dessa lógica, a gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Dentro dessas situações foram pesquisados artigos referentes para mostrar as causas pelas quais ocorrem a gravidez precoce, podendo ser evidenciado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos. Outro tema a ser citado é a relação da adolescente grávida com sua família e seu parceiro sendo de início um acontecimento muitas vezes perturbador por se tratar de um fato inesperado, mas que pode ser mais bem compreendido com o passar do tempo, devendo ser encarado pelas famílias como um tema a ser discutido no meio familiar para que se evitem novos conflitos. Para finalizar com o último tema foi pensado na reflexão na política da saúde envolvendo os direitos humanos/ sexuais e reprodutivos possibilitando garantia de direitos para estas adolescentes. O estudo se deu no município de Aurora, cujo público investigado constituiu-se de adolescentes em período gestacional, vinculadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Os dados foram coletados a partir consulta aos arquivos desse serviço. Cabe nos perguntarmos qual é o espaço que vem sendo dado ao adolescente na sociedade contemporânea, e também nos questionarmos acerca do modo como entendemos e lidamos com a sua sexualidade e o tipo de atenção que damos à sua saúde e aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Para compreender a gravidez na adolescência e suas consequências é necessário reconhecer que este é um fenômeno complexo e multideterminado, que está associado a fatores psicológicos, sociais e históricos.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda no curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI – SC). Graduada em Psicologia (UNIDAVI – SC) no ano de 2/2011. Graduada com título em Licenciatura em Pedagogia (UNIASSELVI – SC) no ano de 1/2012. Pós-graduanda em Psicopedagogia (UNIASSELVI – SC) no ano de 1/2013 E-mail: [manuucunha@hotmail.com](mailto:manuucunha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Antropologia Social. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Email: [silvanamsantos@hotmail.com](mailto:silvanamsantos@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Fenômeno. Sexualidade.

## **ABSTRACT**

The present work evaluated the phenomenon of early pregnancy of cases that occurred in Aurora S.C. in the period of 2013 and 2014, so search at CRAS of the same municipality, being identified age/location of the city where they live/civil/State and who reside so far quoted. Within this logic, teenage pregnancy would be an unwelcome experience, given that restrict the possibilities for exploration of identity and preparation for the future professional. Because of this, teenage pregnancy has become seen as a biopsychosocial risk, able to bring negative consequences not only for the teenagers, but for society as a whole. Within these situations were searched articles pertaining to show the causes by which occur early pregnancy, which may be evidenced by the lack of sex education, family planning and by the misuse of birth control. Another topic to be quoted is the relationship of the pregnant teenager with his family and his partner and start an event often disturbing because it is a fact, but that may be better understood over time and should be seen by families as a topic to be discussed in the Middle familiar to you if you avoid new conflict. To end with the last theme was thought in reflection on health policy involving the human rights/sexual and reproductive rights guarantee for these empowering teens. The study took place in the city of Aurora, whose public investigation consisted of teenagers in gestational period, linked to the Centre of reference of Social Assistance (CRAS). The data were collected from consulting the files of this service. It is up to us to ask what is the space that has been given to the teenager in contemporary society, and also the question about the way we understand and deal with their sexuality and the kind of attention that we give to their health and to their sexual and reproductive rights. To understand the teenage pregnancy and its consequences is necessary to recognize that this is a complex phenomenon and multideterminado, which is associated with psychological, social and historical factors.

Keywords: Teenage pregnancy. Phenomenon. Sexuality.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Yazaki (2008) citado por Dias (2010), até aproximadamente meados do século XX, a gestação na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, e também não recebia a atenção de pesquisadores como recebe hoje em dia. No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, 2002). Deve-se considerar, no entanto, que parte desse aumento proporcional pode ser atribuído à diminuição expressiva das taxas de fecundidade nas faixas etárias acima de 25 anos. Estudos mais recentes sugerem que tanto a fecundidade adolescente quanto a proporção de nascimentos em mães adolescentes vêm diminuindo nos últimos anos.

Apesar de que, quantitativamente, o fenômeno possa até não estar aumentando (ou mesmo estar diminuindo), ele trouxe à tona algumas questões importantes: é a gravidez uma experiência esperada ou desejada na adolescência? O que ela revela? Quais suas consequências? O interesse pelo assunto é decorrência, em boa parte, do aumento das preocupações que tem havido em torno das questões que envolvem a adolescência, que não se define apenas a partir de critérios etários ou biológicos. Segundo Oliveira (2008) citado por Dias (2010), ela é, antes de tudo, um fenômeno social, um nome que se dá a um período do desenvolvimento no qual certas expectativas sociais recaem sobre os indivíduos e configuram um modo de ser adolescente, fruto da conjugação de transformações biológicas, cognitivas, emocionais e sociais pelas quais passam as pessoas. Sendo a gravidez um fenômeno social, os contornos da adolescência não podem ser definidos em termos absolutos, uma vez que tal definição depende do lugar que a sociedade atribui ao adolescente em um dado momento histórico (DIAS, 2010).

Dessa forma, não apenas o conceito de adolescência pode mudar ao longo do tempo, como também podem coexistir diferentes modos de entender e viver essa fase da vida, dependendo dos contextos sociais específicos dentro dos quais cada indivíduo se desenvolve. Nesse sentido, observa-se que, com o aumento da industrialização e da urbanização na sociedade ocidental moderna, esse período da vida entre a infância e a vida adulta passou a ser entendido como uma etapa de transição, onde a preparação para o trabalho (através da escolarização) e a construção de um senso pessoal de identidade seriam elementos centrais, segundo Erikson (1976) citado por Dias (2010).

Dentro dessa lógica, a gravidez na adolescência seria uma experiência indesejada, dado que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional. Em função disso, a gravidez na adolescência passou a ser vista como uma situação de risco biopsicossocial, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública. De fato, atualmente, a literatura biomédica utiliza expressões como gravidez precoce, indesejada, não-planejada e de risco para descrever e enfatizar as consequências sociais e biológicas negativas associadas ao fenômeno. (DIAS AQUINO (2006), GONÇALVES (2006), PANTOJA (2003) citado por DIAS (2010).

Já para Oliveira (2008) citado por Dias (2010), estabeleceu-se uma ideia implícita de adolescência na qual a gestação não está incluída como experiência normativa. Pelo contrário, ela é vista como um desvio de percurso, um evento supostamente não desejado pelas adolescentes e cujas consequências frustram o que seria considerada uma "boa" adolescência. Todavia, é necessário também questionar até que ponto adolescência e gravidez são experiências que conflitam entre si, o que certamente depende do modo como se entende a própria adolescência - tanto em termos teóricos quanto em termos do que se espera socialmente de um adolescente.

Neste sentido se refere que cada indivíduo é único, tendo uma atitude diferenciada para uma mesma situação sendo muito importante o auxílio da família neste momento e até a própria aceitação da adolescente, agora como mãe.

Cabe nos perguntarmos qual é o espaço que vem sendo dado ao adolescente na sociedade contemporânea, e também nos questionarmos acerca do modo como entendemos e lidamos com a sua sexualidade e o tipo de atenção que damos à sua saúde e aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Para compreender a gravidez na adolescência e suas consequências é necessário reconhecer que este é um fenômeno complexo e multideterminado, que está associado a fatores psicológicos, sociais e históricos. (DIAS, 2010).

## **JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista um elevado número de adolescentes grávidas no município de Aurora, realizou-se uma coleta de dados das adolescentes, para que fosse possível detectar as causas desse fenômeno social e conseqüentemente buscar estratégias para trabalhar com as mesmas. E também para que sirva de subsídio para futuros trabalhos que possam vir a evitar a gravidez na adolescência.

A situação de desigualdade social, política e econômica encontrada no Brasil tem influência direta na dinâmica familiar e no aumento do número de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. Nesse contexto, a gravidez na adolescência tem sido tradicionalmente tratada como um problema de saúde pública, apesar de diferentes estudos atribuírem significações positivas para a vivência da

maternidade a partir da perspectiva das adolescentes. (GONTIJO, 2004).

Diante disso, faz-se necessário levantar discussão acerca do tema, dada a sua relevância social.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Avaliar o fenômeno da gravidez precoce em adolescentes no CRAS de Aurora.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar idades, localidades, estado civil e com quem as adolescentes residem;

Discutir os direitos humanos/ sexuais e reprodutivos da adolescente;

Analisar, em literatura as causas pelas quais ocorre a gravidez precoce;

Discutir a fase da adolescência juntamente com a gravidez, envolvendo família e parceiro.

## **CAUSAS PELAS QUAIS OCORRE A GRAVIDEZ PRECOCE**

Na atualidade vê-se o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo, impulsionado pela dinâmica social que leva crianças a adoescerem precocemente. A iniciação da atividade sexual pode gerar grandes consequências, uma delas é a gravidez indesejada que levam adolescentes a ingressarem na vida adulta rapidamente mesmo não estando preparadas psicologicamente, levando a jovem a mudar completamente seu modo de vida. A gravidez na adolescência é um fenômeno que vem sendo discutido a cada ano no Brasil, por ser motivo de preocupação devido às consequências. Atualmente é concebida como um problema de saúde pública, que pode ser evidenciado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errôneo de métodos contraceptivos. Apesar do aumento de conhecimentos e maior acesso aos métodos anticoncepcionais nas últimas décadas, grande proporção da população de adolescentes sexualmente ativas ainda não previne a gravidez. Esse fato não é de fácil compreensão e, das várias possibilidades de justificativa desse fenômeno, esse conhecimento seria muito útil na tomada de decisões acerca da sexualidade e da contracepção. Assim, a

maioria dos jovens sabe que é possível evitar a concepção, todavia, não possui conhecimentos suficientes para preveni-la. (NASCIMENTO, 2011).

Com base em uma abordagem ecológica e na teoria das representações da antropologia, segundo um estudo de Fonseca et al. citado por Rios(2007), enfoca como possíveis causas da gravidez na adolescência as alterações ocorridas durante o século XX que propiciaram mudanças nas concepções de família, criança, juventude e educação dos filhos. O ambiente atual seria grande gerador de instabilidade nos indivíduos, impossibilitando, em última instância, o controle sobre suas vidas. Como consequências dessa dinâmica da sociedade, surgiriam muitas dificuldades para os adolescentes, como marginalidade, violência, liberdade sexual, uso de drogas e gravidez. Dentro dessas questões, segundo Lapate (S/D), estão ainda envolvidos que a idade da menarca está cada vez mais precoce; maior liberdade dos jovens; influência dos meios de comunicação, como internet, celular, entre outros; pressão do grupo que convive; e até mesmo a própria ignorância sobre o verdadeiro significado da sexualidade e do amor.

Como outras possíveis causas desse aumento, Lima e Almeida (2004) citado por Rios (2007), citam ausência de informação, relações familiares fragilizadas, escassez de projetos sociais na área de prevenção e os efeitos dos meios de comunicação, que seriam responsáveis por colocar crianças em contato com conteúdos relacionados com sexualidade de forma precoce. Para Cunha et al. citado Rios (2007), sugerem fatores etiológicos como falta de informação sobre sexo, métodos contraceptivos e baixa autoestima. Já para Magagninet al.(1995) citado por Rios (2007), consideram que o percentual de gravidez na adolescência está cada vez mais elevado em decorrência de uma iniciação sexual cada vez mais precoce e sem o uso adequado de métodos anticoncepcionais.

É importante reiterar que a gravidez na adolescência pode acontecer pela falta de prevenção, descuido, pode ser indesejada ou até mesmo planejada, mas é necessário considerar as circunstâncias pessoais e sociais dessa ocorrência, para não correr o risco de reforçar, cada vez mais, comportamentos preconceituosos e discriminatórios, que desconsideram as capacidades e os recursos das adolescentes para enfrentar os desafios da vida cotidiana. Além do aumento da taxa de gravidez na adolescência, há diminuição na idade de ocorrência da gravidez, visto que ela está acontecendo cada vez mais cedo,

fora de uma relação conjugal estável, e interferindo no desenvolvimento normal dessa fase que cada vez mais atinge características diferentes em relação ao passado. (RIOS, 2007).

## **ADOLESCÊNCIA/ GRAVIDEZ/ FAMÍLIA E PARCEIRO**

Para Guimarães (1995), a família é o lugar onde a natureza se objetiva e tem sido o núcleo de desenvolvimento da cultura, pois é nela que homens e mulheres nascem, vivem, se reproduzem e morem, ocorrendo aí o processo de continuidade das gerações. É na família que surgem as bases das atitudes sexuais, que são culturais mais do que inatas. Nunca encontraremos a “verdade”, única e inflexível enquanto “natureza” para explicar os modelos sexuais cujos critérios de “normalidade” e “anormalidade” não são “universais”. Local de sobrevivência, de ajuda mútua, de coesão material e moral, a família tem sido a estrutura social de legitimação, da imposição da ideologia e do poder humano, marcando em profundidade a estrutura psicológica do indivíduo. Na família fervilham as contradições, nela acontecem os jogos de amor e do ódio, da construção e da desconstrução, da proteção e da violência, de Eros e Thanatos, que irão sedimentar o pensamento dicotômico ocidental, que coloca as forças da idade e do sexo em contraposição e disputa. Falamos em “choque de gerações” e “guerra dos sexos”.

A gravidez na adolescência tem causado grande impacto familiar, a partir do momento de sua descoberta, sendo observada cada vez mais como uma questão que afeta, na maioria das vezes, a mãe da adolescente no primeiro momento, por ser um acontecimento inesperado, mas que, com o passar do tempo, apresenta efeitos progressivamente positivos, fazendo com que passe a ter uma boa repercussão e aceitação por parte de todos os membros da família. Conhecer as experiências das famílias quando se deparam com esta situação é fundamental para os profissionais da área da saúde, a fim de possibilitar assistência adequada a estas adolescentes no âmbito familiar. (NASCIMENTO, XAVIER, SÁ 2011). Sendo assim, o contato com um grupo de adolescentes mães no CRAS possibilitou abordar temas não somente relacionado ao pós parto, mas abranger conhecimento sobre a realidade de cada uma, qual foi a reação em saber do gravidez para a adolescente/ família e parceiro, como estão enfrentando a situação atual, como pretendiam se organizar em relação à moradia, sempre pensando

em estar auxiliando no que for possível para esclarecimentos de dúvidas, receios e trocas de experiências para como as adolescentes.

Para Nascimento, Xavier, Sá (2011), em uma pesquisa sobre informações da sexualidade na adolescência no meio familiar, identificou-se que a sexualidade é vista pelos pais como sinônimo de ato sexual, tornando essa abordagem com suas filhas um entendimento de proibição do sexo, levando a uma comunicação e diálogo sobre sexualidade na família cada vez mais difícil e distante da realidade. Com o passar do tempo, a notícia da gravidez no meio familiar passa a ser recebida com sentimentos mais positivos, ocasionando uma aceitação mais tranquila, com boas expectativas com relação ao nascimento da criança. Assim, os acontecimentos identificados a partir da descoberta da gravidez na adolescência pelos familiares, sendo ela esperada ou não, devem ser um fato agora enfrentado pela adolescente, contando com o apoio familiar, mas assumindo a responsabilidade de ser mãe, considerando que essa experiência contribui também para seu desenvolvimento.

Em relação à paternidade, esse é um período de transformações para a vida adulta, passando a assumir um papel significativo advindo de mudanças e readaptações para estabelecer novos papéis de responsabilidade. Não é apenas uma questão de transformações, mas também um problema social, que deve ser analisado e compreendido, pois implica em novos projetos no cotidiano de vida. A paternidade na adolescência tem demonstrado a responsabilidade de assumir o fato. A gravidez nas adolescentes, por se tratar de uma mudança que expressa frequentemente o desejo de se tornar homem e passar da vida jovem para a adulta, na qual, na maioria das vezes, quando frente à notícia, os adolescentes ficam surpresos e até chocados. Fica evidente que o fator da descoberta da gravidez na adolescência no âmbito familiar e pelo parceiro, no começo, é geralmente perturbador por se tratar de um fato inesperado, mas que pode ser mais bem compreendido com o passar do tempo. Mas, sobretudo deve ser encarado pelas famílias como um tema a ser discutido no meio familiar para que se evitem novos conflitos. (NASCIMENTO, XAVIER, SÁ 2011).

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: TEMA PARA REFLEXÃO NA POLÍTICA DA SAÚDE ENVOLVENDO OS DIREITOS HUMANOS/ SEXUAIS E REPRODUTIVOS**



Segundo Veronese (1999) citado por Oliveira (2010), em relação aos direitos humanos de crianças e adolescentes, constata-se que os desafios para a concretização desses direitos são condicionados pelas mesmas contradições próprias dos direitos humanos, especialmente os direitos econômicos, sociais e culturais. A garantia dos direitos humanos tem como pressuposto o acesso aos direitos básicos, como alimentação, emprego, saúde, habitação e educação, que constituem as condições para uma existência humana digna.

Para Ventura (2009) citado por Oliveira (2010), os direitos reprodutivos envolvem princípios e normas de direitos humanos que garantem o exercício individual, livre e responsável, da sexualidade e da reprodução humana que permita toda pessoa decidir sobre o número de filhos e o intervalo entre seus nascimentos e acesso aos meios necessários para o exercício de sua autonomia reprodutiva, livre de discriminação, coerção, violência ou restrição de qualquer natureza. Uma das questões alvo de crítica dessa abordagem conjunta dos direitos sexuais e reprodutivos é a de que restringe a formulação dos direitos sexuais no que se refere às ações de saúde reprodutiva e de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual.

Segundo Simoni et al, (2003) citado por Oliveira (2010), é importante destacar que o conteúdo dos direitos sexuais é bastante amplo e engloba, dentre outros, o direito à liberdade sexual da pessoa poder expressar seu potencial sexual sem sofrer coerção, abuso e exploração em qualquer época ou situações da vida e o direito à educação sexual como um processo que começa no nascimento e tem duração a vida toda. Para Ventura (2009) citado por Oliveira (2010), se apesar da existência de alguns pontos de tensão ainda presentes na abordagem social e jurídica sobre os direitos sexuais e reprodutivos, é inegável que os avanços obtidos têm contribuído para ampliar as discussões. Porém, existem dificuldades para a formulação positiva, autônoma e mais ampla dos direitos sexuais de alguns segmentos, por exemplo, de adolescentes e de pessoas com orientação homossexual, dentre outros.

Determinados grupos são discriminados e/ou excluídos, muitas vezes, por suas características singulares, como mulheres, idosos, pessoas com deficiência, homossexuais, indígenas, negros, dentre outros. No caso de adolescentes, a menoridade pressupõe a falta de autonomia e poder para assumir responsabilidades como sujeitos. Não obstante as mudanças já constatadas, herdou-se a concepção que considera a

criança e o adolescente como objeto de desejos e decisões do adulto. Segundo Dimenstein (1993) citado por Oliveira (2010), essa visão é consequência da cultura adultocêntrica que põe o adulto no centro e crianças e adolescentes na periferia das relações sociais, como seres inferiores.

A visão teórico-conceitual contemporânea sobre adolescência remete a várias perspectivas de compreensão desse fenômeno, seja na dimensão psicológica, seja na biológica, sociocultural ou jurídica. Contudo, é apropriado afirmar que se trata de uma fase socialmente construída, podendo expressar-se de forma peculiar e inclusive modificar-se de acordo com o ambiente social, econômico, político e cultural, no qual vive a/o adolescente. Em que pesem tais particularidades, a adolescência é o período de crescimento no qual os conflitos e as mudanças que nele ocorrem são decisivos para a saúde física, mental e social de adolescentes. (OLIVEIRA, 2010).

Em relação ao exercício da sexualidade na adolescência, segundo Zapiain (1993) citado por Oliveira (2010), diz que adolescentes, dependendo da sua maturidade tanto biofísica como psicológica, apresentam condições para ingressar progressivamente na atividade sexual responsável. Entretanto, esse processo não é objetivado com êxito, por diversas razões, dentre elas a incoerência do adulto ao tratar a manifestação da sexualidade de adolescentes. Essa incoerência se caracteriza, por um lado, por exigir responsabilidades na expressão consciente de seus atos referentes à sexualidade e, por outro, por impedir e limitar o acesso aos recursos e informações necessários para um comportamento sexual responsável.

Nos tempos atuais, a sexualidade alcançou uma exacerbada liberação, expressando um caráter comercial (livros, filmes, músicas, vestuário, revistas, etc.), o que ocasiona, muitas vezes, uma distorção do sentido próprio da sexualidade humana. Embora exista esse apelo ao uso indiscriminado da sexualidade e de tudo o que ela implica, não existe na mesma proporção a abertura para enfrentar a questão de maneira consciente por parte do mundo adulto (pais, educadores e a sociedade como um todo). O receio de uma gravidez parece ser a única preocupação ao tratar das questões da sexualidade com os/as adolescentes, somado aos fatores de risco representados pela exposição às DST/AIDS. (OLIVEIRA, 2010).

Para Thurler, Barreiros (2002) citado por Oliveira (2010), no século XXI, a sexualidade continua sendo um tabu, haja vista a escassez ou inexistência de espaços de

informação que capacitem os/as adolescentes para escolher a possibilidade de viver sua sexualidade de maneira saudável e positiva. Essa evidência se reflete de várias formas: na desinformação sobre seu próprio corpo, sua saúde, sua sexualidade e seus direitos sexuais e reprodutivos, sendo ainda programas iniciantes de educação sexual, seja na área da saúde ou da educação (THURLER, BARREIROS, 2002 citado por OLIVEIRA 2010). Sendo estes muito válidos podendo orientando os jovens, pois sabemos que no meio familiar existe certo tabu em conversar a respeito e diante de programas/grupos, está inserido pessoas com dúvidas e esclarecimentos semelhantes, proporcionando aos poucos entrosamento do grupo.

Embora as/os adolescentes sejam mais vulneráveis a uma gravidez não planejada, essa situação poderia ser evitada, na maioria dos casos, se fosse dada à questão a importância e a seriedade que ela merece. Via de regra, quando se trata de gravidez, os programas existentes tendem a centrar suas intervenções nas meninas, reforçando a desigualdade de gênero. (UNOESCO, 1999 citado por OLIVEIRA (2010).O que acontece muito de certa forma é essa questão, tendo que ser reforçada a presença do adolescente/ ou pai da criança no grupo.

Contudo, para Oliveira (2010), reitera-se que a saúde sexual deve ser preferencialmente assistida antes de ocorrer à gravidez que inclua a valorização de sua autoestima, a autonomia e o acesso a serviços de qualidade, que permita desde a tomada de decisões sobre anticoncepção até a opção por ter ou não ter filhos. A assistência à saúde integral de adolescentes deve respeitar as especificidades desse grupo e estar em consonância com os princípios do Sistema Único valendo-se de metodologias que viabilizem a participação de adolescentes no planejamento e na implementação das ações, na formação de multiplicadores e no intercâmbio com a equipe interdisciplinar de saúde. Além disso, um dos desafios a ser superado pela política de saúde é a inclusão de adolescentes (meninos e meninas) em programas de prevenção e de promoção à saúde, cujo acesso aos serviços não se restrinja apenas às questões de gestação, parto e suas intercorrências.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **DELINEAMENTO**

O presente estudo aborda dados coletados sobre adolescentes grávidas do CRAS

## PROCEDIMENTOS

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Aurora (SC), no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Esta Secretaria mantém em sua estrutura os grupos de adolescentes grávidas da idade dos treze aos dezessete anos de idade.

## PARTICIPANTES

A população investigada foram adolescentes grávidas acompanhadas pelo CRAS, podendo estas ser de famílias usuárias do Bolsa Família, ou tendo que serem acompanhadas por ordem judicial, o qual se iniciou o grupo pensando no próprio acompanhamento e no bem estar das mesmas, podendo auxiliá-las no que for possível.

COLETA DOS DADOS: Os dados foram coletados através de uma relação de nomes do grupo de adolescentes mães que constavam de documento em arquivado, mais informações a respeito sobre o estado civil e com que residiam tínhamos em outra pasta, sendo esta identificada com o nome da mãe da adolescente e contendo dados de todos da família, relatórios, procedimentos e encaminhamentos que fazíamos e recebíamos da rede do município.

## ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi feita da seguinte forma:

<b>INICIAIS (NOME)</b>	<b>IDADE</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>COM QUEM RESIDE</b>
A.L.L.	17	COBRAS SUL	SOLTEIRA	COMPANHEIRO
A.P.S	17	SANTA TERESA	SOLTEIRA	COMPANHEIRO
E.W.	14	SANTO ANTÔNIO	SOLTEIRA	PAIS E COMPANHEIRO
J.R.	14	SANTA TERESA	SOLTEIRA	COMPANHEIRO
L. P.	14	VILA VALENTIN	SOLTEIRA	COMPANHEIRO

N.R.F	13	RIBEIRÃO ELIAS	CASADA	COMPANHEIRO
T.S.	14	SANTA TERESA	SOLTEIRA	PAIS E COMPANHEIRO
S.V.	17	SANTO ANTÔNIO	CASADA	COMPANHEIRO
E.C.F.	17	CENTRO	SOLTEIRA	PAIS E COMPANHEIRO
A.S.	17	SÃO MARTINHO	SOLTEIRA	COMPANHEIRO
S.M.M.P.	16	RIBEIRÃO STREY	SOLTEIRA	PAIS
E.R.	15	SANTO ANTÔNIO	SOLTEIRA	COMPANHEIRO
S.M.	16	SANTA TERESA	SOLTEIRA	COMPANHEIRO

## RESULTADOS

Participaram desta amostra então, treze adolescentes, entre as idades de trezes a dezessete anos de idade.

Em relação à localidade onde moram, apresentou SANTA TERESA com maior número de grávidas sendo no total quatro. SANTO ANTÔNIO em seguida com um número total de três adolescentes, nas demais localidades como COBRAS SUL, VILA VALENTIN, RIBEIRÃO ELIAS, CENTRO, SANTO ANTÔNIO, SÃO MARTINHO e RIBEIRÃO STREY, apresentou uma adolescente por cada comunidade. Sendo que estes locais citados a maioria é considerado interior da cidade, tendo maior incidência de grávidas jovens nesta região.

Se referindo ao estado civil das adolescentes, onze se apresentaram solteiras e duas casadas.

Na questão de com quem residem nove moram somente com o companheiro, três moram com os pais e o companheiro e por fim uma mora com os pais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que as adolescentes citadas da localidade em Santa Teresa apresentou maior número de grávidas e também notado que dentre todas as localidades houve maior predomínio de gravidez precoce na adolescência no interior da cidade, pois somente são considerados centros da cidade o próprio bairro Centro e Vila Valentin. Também se ressaltou que a maioria se apresenta no estado civil (solteira) e que uma grande parte das adolescentes moram somente com o companheiro, o que pode ser um ponto relevante, sendo que os pais acabam aceitando a união da filha com o parceiro e vice-versa.

Segundo Sabroza, Col (2004) citado por Barichello e Dias (2011), é possível ainda observar que a gestação na vida de uma adolescente pode fazer parte de um projeto de vida, na expectativa de alcançar reconhecimento, autonomia econômica e emocional em relação a família de origem, podendo influenciar a convivência no lar através de uma interação familiar harmônica, uma vez que a gravidez não é vista como um problema, mas como um objetivo a ser alcançado. Para Silva, Tonete (2006) citado por Barichello e Dias, estudos evidenciam a maternidade adolescente plena de significados positivos, tanto para a adolescente como para a sua família de origem. Desse modo, em uma sociedade que culturalmente admite o matrimônio como condição prévia para a formação de uma família, a união da adolescente como o pai da criança precede contribuir para a representação da gestação precoce como um evento natural e desejado no ciclo vital.

A gravidez na adolescência não é um fenômeno homogêneo. Dependendo do contexto social em que a adolescente vive, o significado da gestação, assim como o impacto dessa experiência de vida no desenvolvimento da jovem, pode assumir diferentes contornos. Sabe-se, também, que as demandas da gestação e da maternidade implicam diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que acaba limitando ou prejudicando o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola e lazer. Contudo, a análise do fenômeno da gravidez na adolescência não pode se resumir aos impactos negativos quanto às perspectivas de vida. Os artigos e bibliografias mostram que, muitas vezes, a gravidez pode ser desejada pelas jovens, pois é tida como uma via de acesso a um novo estatuto de identidade e de reconhecimento através do papel materno. A maternidade, nesses casos, pode ser vista como uma

ocupação, um papel que dá um sentido à vida da jovem. Na falta de outros projetos de vida, ou frente à dificuldade em vislumbrar a possibilidade de efetivar planos alternativos, a gravidez pode ser percebida pela adolescente como uma forma de reconhecer a si mesma, de marcar seu próprio espaço na família e de ser reconhecida nos seus ambientes de convívio. (DIAS, 2010).

Portanto, é preciso cuidado ao se emitir juízos de valor a respeito da gravidez na adolescência. Ainda que, do ponto de vista da saúde pública, esse seja um fenômeno com repercussões negativas, na medida em que implica riscos de saúde para mães e bebês, riscos de cuidados inadequados aos bebês e riscos de empobrecimento nas perspectivas de escolarização, trabalho e renda das adolescentes e suas famílias, ele também pode ter consequências consideradas positivas pelas adolescentes. Além disso, é preciso reconhecer que, nas camadas sociais nas quais as possibilidades educacionais e de ascensão social são restritas, a maternidade precoce pode ser um dos projetos de vida mais acessíveis para as adolescentes, devido à falta de outras oportunidades oferecidas em seu contexto de vida. Assim, pensar a gravidez na adolescência como algo não desejado ou fora do esperado corresponde a uma perspectiva normativa da adolescência que exclui a maternidade precoce como uma alternativa de vida. As evidências sugerem, contudo, que podem existir e certamente existem outros modos de ser adolescente e viver a adolescência, sendo que a maternidade pode fazer parte desses diferentes modos de ser adolescente, ainda que isso possa trazer consequências negativas, dependendo do ângulo sob o qual se analisa a questão. (DIAS, 2010) Contudo, a partir do momento que acontece a gravidez precoce o serviço de saúde, CRAS, Conselho Tutelar e esolado município, devem acompanhar a situação e prosseguir de uma maneira abrangendo todas possíveis necessidades do momento e posteriormente ao nascimento do bebê.

Para Dias (2010), outro ponto que precisa ser considerado diz respeito ao tema da sexualidade, que está estreitamente vinculado à problemática da gravidez na adolescência. Focalizar a questão apenas na gestação e suas consequências é perder de vista o contexto dentro do qual a gravidez se produz. Intervenções que visem prevenir a gravidez na adolescência não devem se restringir a oferecer informações sobre métodos contraceptivos. Mais do que isso, deve-se trabalhar junto com os adolescentes, os significados e as ansiedades que estão envolvidos nos diversos comportamentos de

paquera, iniciação sexual e de vida sexual ativa, de modo que as práticas contraceptivas passem a ser percebidas cada vez mais como algo positivo e natural, assim como a vivência da própria sexualidade. Da mesma forma, os significados e possíveis consequências de uma gravidez e da maternidade também precisam ser discutidos, incluindo aí o papel dos adolescentes (homens) na gestação e na paternidade. Entender o adolescente como um sujeito com direitos, tanto sexuais quanto reprodutivos, talvez seja o primeiro passo necessário para que ele possa reconhecer-se também como um sujeito que tem deveres em relação a sua própria sexualidade e, mais do que isso, que precisa ter responsabilidade para com a própria vida, em todos os seus aspectos.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo**. Ribeirão Preto, Jan/Apr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2010000100015&script=sci_arttext)> Acesso em: 6 de setembro de 2015.

FÁVERI, Helena Justen de; BLOGOSLAWSKI, Ison Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio. **EDUCAR PARA A PESQUISA: Normas Para Produção de Textos Científicos**. Rio do Sul: 2010. Cap.4- Como organizar trabalhos científicos. p. 48- 49

GOETZ, Éverley Rosan; MANFROI, Edi Cristina. **ELE E ELA GRÁVIDOS!** Curitiba, 2011. Cap. 1 – Gestação na adolescência: uma análise da produção bibliográfica, autoras BARICHELLO, Fernanda Bellé; DIAS Ana Cristina Garcia.p.25.

GONTIJO, Daniela Tavares; MEDEIROS Marcelo. **Gravidez/ maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações**. Goiânia. 2004. Disponível em:



<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/830/972>> Acesso em: 12 de outubro de 2015.

GUIMARÃES, Isaura. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: Mito e Realidade**. São Paulo. 1995. Cap. 4 – A família como núcleo de construção social da sexualidade. p. 29-30.

LAPATE, Vagner. **EDUCANDO PARA A VIDA: Sexualidade e Saúde**. São Paulo. (S/D). Cap. 20 – Gravidez na adolescência. p. 100.

NASCIMENTO, Mirlene Garcia; XAVIER, Patricia Ferreira; SÁ, Rafaella Domingos. **Passos de Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social**. Rio de Janeiro, Out/Dez. 2011. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=294](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294)> Acesso em: 12 de setembro de 2015.

OLIVEIRA, Maristela Costa. **Gravidez na adolescência: tema para reflexão na política da saúde**. Pelotas. Jul/ Dez. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/CUNHA/Downloads/681-2527-1-PB.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2015.

RIOS, Karyne de Souza Augusto; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti Albuquerque; ALIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro, Jan/ Mar. 2007. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=114](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=114)> Acesso em: 16 de novembro de 2015.